



A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Eula Paula Diel Gröbe dos Santos¹
Marcos Genrrik Mattoso²
Maria Selma Grosch³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o estudo sob o título “A música no desenvolvimento psicomotor infantil”. Este foi realizado com o intuito de verificar através da pesquisa bibliográfica a eficácia da música no desenvolvimento psicomotor infantil, certificar sobre a possível evolução motora, social e emocional da criança através das atividades musicais e afirmar a necessidade da música como conteúdo curricular na escola. Os resultados se deram a partir das principais ideias de autores que tratam sobre o desenvolvimento psicomotor infantil e autores que abordam sobre o mesmo assunto, porém com ênfase musical, afirmando assim, que usufruir da mesma resultará em uma possível evolução cognitiva, emocional, afetiva, expressiva, criativa, psicomotora ou social, sendo estes vivenciados de forma individualizada ou na totalidade dos mesmos. Ao final, o presente artigo irá fomentar sobre a importância da música também no currículo da escola, pois a música como disciplina, certamente irá promover o desenvolvimento integral do aluno, tornando-o um cidadão reflexivo, capaz de refletir sobre as questões que envolvem a sociedade em que está inserido. Proporcionar a prática musical à criança que está em processo de desenvolvimento e aprendizado na escola, irá permitir que esta se desenvolva ainda mais, por inúmeros benefícios que a música traz consigo. Através de suas experiências e vivências a criança chega à escola com conhecimentos prévios sobre música, é de grande importância que o professor leve em consideração estes conhecimentos trabalhando de forma evolutiva o crescimento e desenvolvimento enquanto ser humano.

Palavras-chaves: Desenvolvimento infantil. Música. Escola.

Introdução

Na fase da infância o ser humano apresenta ações necessárias para construção afetiva, emocional e crítica. Descobertas e indagações fazem parte de forma contínua e melindrosa, pois falhas no processo de desbravamento podem gerar uma ruptura no desenvolvimento da criança, que pode ser levado à fase adulta gerando inconformidades na formação de caráter se não corrigidas na própria infância.

¹ UNIPLAC.

² UNIPLAC

³ Professora da UNIPLAC

Revista GepeVida 2017

Todos necessitam passar pelo processo de educação para ter formação enquanto ser humano e cidadão. Neste processo procura-se o desenvolvimento do senso crítico e de um cidadão mais reflexivo, capaz de refletir sobre as questões que envolvem a sociedade onde o mesmo está inserido. Através da música podemos despertar esses sentidos, pois ela auxilia de forma significativa no desenvolvimento da criança. De acordo com Fonterrada (2012), a música nos proporciona a utilização de diferentes capacidades, inclusive no próprio desenvolvimento humano em qualquer idade.

A criança está sempre em constante aprendizagem tanto em sua casa, quanto na própria escola. As experiências vivenciadas são capazes de realizar atividades de forma independente, necessitando adquirir novos conhecimentos de forma contínua e fundamentada. Por meio de atividades lúdicas, a criança demonstra ações e atitudes que revela o caráter que se apresenta intrínseco, sendo moldado por um contexto crítico social, afetivo e motor, diante das influências do meio em que vive.

Desta forma, pensa-se que a música apresenta ferramentas para auxiliar na construção educacional da criança. Mas, também se questiona, quais melhorias são esperadas no desenvolvimento da criança com o auxílio da música e até onde a música pode influenciar no desenvolvimento infantil, no seu contexto sócio cultural, emocional e psicomotor?

Conforme Fonterrada, “mesmo um bebê muito pequeno já se sente atraído pela música e, ao ouvi-la, expressa-se com movimentos e balbucios, aderindo espontaneamente à prática. Por meio da música, a criança desenvolve suas habilidades corporais, perceptivas, sensíveis, que fazem parte da relação que estabelece com a música (2012, p. 96). Isso nos mostra que as atividades musicais, seja ela qual for, irão mexer, estimular e chamar a atenção da criança, levando-a a expressar através de movimentos o que está sentindo.

Para a realização deste estudo, foi utilizado da pesquisa bibliográfica, visando o conhecimento do desenvolvimento psicomotor infantil através da música e seus benefícios. Por meio desta pesquisa estudando-se a eficácia da música no desenvolvimento psicomotor infantil e sobre a possível evolução motora, social e emocional da criança através das atividades musicais.

A partir desta pesquisa bibliográfica, houve o interesse de testificar a necessidade da música como conteúdo curricular na escola para auxiliar no processo de

Revista GepeVida 2017

desenvolvimento do aluno (criança). Pois, acredita-se que a mesma é de extrema importância para o aprendizado dos educandos na escola e em seu processo de desenvolvimento psicomotor.

Para se obter estas informações e resultados, foi utilizado obras de autores que tratam sobre o assunto, que abordam sobre o desenvolvimento psicomotor infantil e a forma em que as crianças se desenvolvem no meio em que vivem.

Sendo assim, os principais autores estudados para entender este processo de desenvolvimento foram: Vygotsky (Russo – 1896 - Professor e pesquisador), Piaget (Suíço – 1896 – biólogo) e Wallon (Francês – 1879 – filósofo, médico, psicólogo e político francês). Autores estes que são de épocas diferentes, nacionalidades e profissões distintas, porém, obtiveram o mesmo interesse, o desenvolvimento humano, especificamente infantil.

Através destes autores, iniciou-se o estudo sobre o desenvolvimento infantil, o modo como ocorre este processo do desenvolvimento cognitivo e motor e porque ocorre de determinada maneira. Foi realizado uma análise comparativa entre as principais ideias destes três autores, realizando-se um paralelo destas ideias para se chegar a um resultado efetivo sobre o assunto.

Tendo como principal temática, o desenvolvimento psicomotor infantil através da música, também foi utilizado da pesquisa bibliográfica buscando as principais ideias de autores musicais. Sendo estes, Teca Alencar de Britto (Brasileira - Educadora musical, doutora em comunicação e semiótica), Walter Howard (Americano – outros dados não encontrados) e Keith Swanwick (Britânico – 1937 – Pesquisador e educador musical), onde trazem em suas ideias os benefícios da música e sua prática no desenvolvimento psicomotor da criança. Por fim, também foi realizada uma análise comparativa entre a ideia principal destes seis autores citados a cima.

Análise dos dados

Vygotsky traz que o indivíduo se desenvolve a partir de suas vivências e experiências históricas, sociais e culturais. Também traz que, a criança irá se desenvolver de forma efetiva através do aprendizado que recebe num meio cultural e no

Revista GepeVida 2017

convívio com outros indivíduos, pois, em seu cotidiano a criança vivencia muitos aspectos ligados à formação enquanto ser humano.

Ele aborda que para se compreender de forma significativa sobre o desenvolvimento de um indivíduo, deve-se analisar e considerar os níveis de desenvolvimento real e potencial. Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre a Zona de Desenvolvimento Real (capacidade de independência para realizar tarefas) e a Zona de Desenvolvimento Potencial (o que ainda não se domina, porém, pode realizar se tiver auxílio de outra pessoa).

Através do aprendizado que a criança adquire no meio em que vive, ela absorve novas habilidades e potencialidades, que sem dúvida trabalham no seu psicomotor de forma efetiva, formando esta criança um ser, histórico, social e cultural, possuindo sua identidade própria.

Piaget (1982) aborda que o ser humano se desenvolve em etapas conforme a faixa etária e em cada uma destas faixas adquirindo o conhecimento que se dá em quatro estágios da aprendizagem humana:

- Sensório – motor: vai do zero até os 2 anos de idade, é onde se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e o pensamento das crianças está vinculado ao concreto. Estágio Simbólico;
- Pré-operatório: pré-escolar, criança de 2 até 6 anos. Estágio onde desenvolve o intelecto simbólico, o pensar centrado em si mesmo e guiado pela intuição, a incapacidade de distinguir o mundo das aparências do universo real, e a ideia de situações não reversíveis.
- Operatório Concreto: dos 7 aos 11 anos, as crianças estão desenvolvendo conceitos de número, relações, processos e assim por diante. Elas estão se tornando capazes de pensar através de problemas, mentalmente, mas sempre pensam em objetos reais (concretos), não em abstrações. Estão desenvolvendo habilidade maior de compreender regras. Neste momento a infância elabora uma lógica interior concreta e tem aptidão de resolver questões conscientes. Há uma transcendência do egocentrismo e uma maior compreensão do outro.
- Operatório Formal: a partir dos 12 anos em diante inicia esta fase, onde já empreende o raciocínio lógico, o qual é capaz de realizar deduções lógicas a

partir de objetos conscientes. Aqui a construção do aparato cognitivo infantil chega ao ápice, permitindo que a mente destes aprendizes esteja pronta para praticar sua lógica na solução de toda e qualquer questão.

Wallon não acredita em um desenvolvimento linear, ou seja, por etapas, ele acredita em um desenvolvimento de forma simultânea. Ele traz quatro elementos que fazem parte do processo do desenvolvimento infantil, a afetividade, onde acredita que a criança se desenvolve por meio dos sentimentos e da socialização com o outro. O movimento, que se dado liberdade e espaço para que a criança se movimente e expresse suas emoções através de atividades lúdicas, ela certamente poderá desenvolver sua motricidade.

A inteligência, onde estudos realizados por Wallon com crianças entre 6 e 9 anos evidenciam que o desenvolvimento da inteligência depende do modo como cada criança faz as diferenciações com a realidade exterior. A construção do “eu” se dá através da interação com o outro, principalmente a partir do instante em que a criança começa a viver a chamada crise de oposição, em que a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de si própria.

Autores da área de música

Sobre o desenvolvimento infantil através da música, Brito, traz que o desenvolvimento da criança é ligado às vivências musicais a partir de jogos e atividades praticados por elas. Brito (2003) destacou em seu livro: “Música na Educação Infantil” que a criança é um ser “brincante” e que brincando faz música descobrindo a cada dia e relacionando-a com seu cotidiano. Também destaca que “[...] o modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia!” (BRITO, 2003, p.41).

Para Teca Alencar de Britto, a música é essencial para o ser humano, pois somos seres musicais e sendo assim, é importante que a música esteja no currículo escolar. Até porque a prática musical é rica em estímulos que desenvolvem o cognitivo e o motor da criança. A música permite se movimentar, inventar, imaginar, imitar, reproduzir, se expressar, experimentar e explorar novos sons e o próprio espaço. E sabe-se que é disto que a criança necessita para ter uma formação integral.

Revista GepeVida 2017

Walter Howard, também acredita que a criança se desenvolve desde sua mais tenra idade através dos sons, movimentos e conseqüentemente das expressões geradas a partir das vivências musicais e atividades que despertem o desenvolvimento psicomotor da criança. Ele realizou experiências com bebês onde lhes movimentava as pernas, cantando ou falando ritmicamente, visando proporcionar alegria à criança. Howard variava os tempos e timbres evitando assim, o perigo de adestramento. Os exercícios com as pernas tiveram naturalmente por resultado, o aumento da destreza manual, crianças observadoras, rítmicas, falantes, mostrando todas as faculdades motoras e técnicas bem desenvolvidas.

Keith Swanwick traz em seus estudos sobre o desenvolvimento musical no indivíduo, a Teoria do Espiral, onde defende um desenvolvimento em etapas, semelhante ao estudo de Piaget, porém, trazendo neste estudo enfoque à música nestas etapas do desenvolvimento e as artes como fontes de conhecimento e desenvolvimento nesse processo.

Segundo Swanwick apud Costa:

O primeiro estágio vai até aos 4 anos, mais ou menos. A sua principal característica é a existência de experiências que as crianças têm com as coisas, através do batimento e da exploração das possibilidades de produção de sons dos instrumentos. No segundo estágio, que vai dos 5 aos 9 anos, a manipulação dos sons já funciona como uma forma de manifestação do pensamento, dando origem às primeiras composições, muito parecidas com as que as crianças conhecem porque, repetidamente, as cantam, tocam e ouvem. As criações tornam-se mais inovadoras e variadas, a partir dos 10 anos, num movimento que podemos designar de especulativo. Em seguida, já no início da adolescência, as variações passam a respeitar os padrões de determinados estilos específicos, muitas vezes o pop ou o rock, "idiomas" em que é possível estabelecer conexões com outros jovens. Por fim, a partir dos 15 anos, é possível desenvolver um quarto estágio, que engloba os outros três, em que a música representa um valor importante para a vida do adolescente, marcado mais por uma relação emocional individual, e menos por tendências passageiras ou por algum tipo de consenso social (2010, p. 85).

Swanwick (2010) traz nestas etapas as reações e atitudes que cada indivíduo demonstra em determinada idade. Estes aprendizados musicais como já foram citados neste texto através do estudo de outros autores, auxiliam de forma significativa e eficaz no desenvolvimento do ser humano independente da idade.

Ele aborda em seus estudos a ideia de que as artes são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Para ele as artes possuem grandes semelhanças com o jogo,

Revista GepeVida 2017

pois, promovem e ampliam aspectos psicológicos de domínio, imitação, e jogo imaginativo. Estes três elementos lúdicos contribuem para o desenvolvimento da mente.

Resultados

Das pesquisas feitas sobre as concepções dos autores citados acima, pode-se perceber uma grande relação e concordância em suas ideias.

Vigotsky defende o desenvolvimento infantil a partir da interação histórico social. Piaget defende o desenvolvimento cognitivo em etapas. Wallon traz o desenvolvimento simultâneo através dos sentimentos e emoções que a criança desenvolve. Em comparação e em suma, estes três autores acreditam que o desenvolvimento psicomotor infantil se dá através de vivências e experiências, que permitem a criança conhecer o ambiente onde está inserida desde a mais tenra idade, gerando ideias e experiências que permita adquirir o conhecimento e aprendizado necessário para um desenvolvimento efetivo.

Os pensamentos dos autores que trazem a música para este processo de desenvolvimento, também se correlacionam. Britto aborda a importância da criança receber estímulos que as faça reagir ante o ambiente que à cerca, traz o quanto a música propicia estes estímulos, sanando dificuldades motoras e cognitivas, através de inúmeros benefícios que a música possui. Howard também acredita, que se a criança receber estímulos através dos sons, para que se movimente e se expresse, irá demonstrar um ótimo desenvolvimento psicomotor. Swanwick assim como Piaget, traz um desenvolvimento em etapas, porém, relacionado à música.

As ideias destes seis autores se relacionam se igualam e se completam. É importante perceber que Vigotsky, Piaget e Wallon, trazem a maneira como a criança se desenvolve e do que esta necessita para se desenvolver. Brito, Howard e Swanwick também abordam a maneira como a criança se desenvolve e do que a mesma precisa para tal, afirmando que a música e seus benefícios pode desenvolver tais habilidades, capacidades, aprendizados e sentimentos nas crianças.

Segundo Brito “[...] o modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia” (2003, p.41).

Revista GepeVida 2017

A música trabalha com a mente, com a coordenação motora, com a socialização, interação e integração com o espaço, ela estimula e desenvolve as áreas afetivas e emocionais, permitindo que a criança de qualquer idade se expresse, imagine, crie, reflita, se movimente e muito mais. Oliveira traz que [...] por meio das brincadeiras, as crianças se constituem como indivíduos, com um tipo de organização e funcionamento psicológico próprios, utilizando certos meios comportamentais extraídos de seu registro de competências, em cada período de vida, e das aquisições e modificações que sua microcultura impõe (1997, p. 51). Por meio das brincadeiras a criança expressa sentimentos e ideias a partir das experiências que possui.

A música no currículo escolar

As ações artísticas vinculam as potencialidades dos seres humanos, oportunizando os mesmos a expressão das emoções de forma poética e libertadora.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) “a Arte é um artefato da cultura humana, das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos que convivem com ele, tanto quanto com ele mesmo”.

A Arte pode ser apresentada como ciência promotora de um mundo de potencialidade e de expressão que possibilita uma integração dos seres em seu mundo social. A música como currículo escolar é um tema abordado recentemente com embasamento de leis que vigoram a obrigatoriedade da música no currículo escolar.

Assim na Base Nacional Comum (2016):

A Arte articula diferentes formas de cognição: saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção etc., constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento artístico. Na Educação Básica, a Arte se caracteriza por trabalhar com o processo criativo em seus diferentes subcomponentes, englobando o fazer, o fruir e a reflexão sobre o fazer e o fruir. O componente se configura como um campo no qual o sujeito tem a possibilidade de ter experiências que se efetivam naquilo que é manifesto, no não manifesto, no intuitivo e no inusitado, se constituindo por intermédio de práticas artísticas e culturais heterogêneas e plurais.

De uma forma geral a inclusão da música como disciplina vem acrescentar a potencialidade do aluno como ser social e cognitivo. Musicalizar os alunos em um

Revista GepeVida 2017

contexto educacional favorece uma melhor integração com o “todo” oportunizando a melhoria das habilidades e oportunizando os mesmos a desenvolver um ambiente social de maior valor agregado, gerando uma criticidade no meio que está inserido, promovendo uma nova visão do que já é conhecido.

Para completar o pensamento tem - se a Base nacional comum e a Proposta de Santa Catarina como referência afirmando a importância da música no currículo.

Citando a Base Nacional Comum (2016):

As experiências de aprendizagem desse componente curricular têm o sujeito e suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo como fundamentais, proporcionando-lhe a capacidade de se colocar no lugar do outro ao mesmo tempo em que se diferencia dele. A Arte oportuniza a constituição do sujeito de maneira a negociar identidades e pertencimentos, praticando diferentes formas de entendimento e expressão, e se caracteriza por oportunizar experiências nas dimensões da sensibilidade, da ética, da estética e da poética. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo todas as modalidades da Educação Básica, observa-se que cada sujeito conhece, desenvolve, manifesta e cria maneiras singulares de experimentar, de perceber e de se expressar, vivenciando os subcomponentes da Arte em todos os momentos e situações do seu cotidiano.

Para as finalidades sobre Arte a Proposta Curricular de Santa Catarina determina a área de Linguagens, onde apresenta um conceito de arte e a determinação como linguagem, citando assim:

[...] está organizada a partir de um conjunto de conceitos científicos integradores. Esse conjunto tem no centro semiose, concebido como o conceito integrador dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens, em suas modalidades áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, de movimento. Assim interpretado, o conceito de semiose está estreitamente relacionado aos conceitos de sociointeração e representações de mundo, porque os signos que constituem as diferentes linguagens existem para viabilizar as relações interpessoais- sociointeração -, assim como para organizar o pensamento dos sujeitos no âmbito dessas mesmas relações - suas representações de mundo.

Desta forma, a discussão da importância da música no currículo escolar torna-se pertinente, pois a sua importância é fundamentada de ordem científica percebendo a valorização da mesma na construção do ser crítico social. Afirmando a importância, verifica junto à Proposta Curricular de Santa Catarina que:

À medida que as crianças passam do domínio dos instrumentos à compreensão de que a imagem, o som, o movimento são formas que lhes permitem conviver com o outro, iniciam o processo de compreensão de que se trata de recursos de linguagem. A apropriação

Revista GepeVida 2017

desse novos saberes na convivência social, além de refinar sua percepção, também passa a refinar suas formas de interação mediadas pelas linguagens. Assim começam a compreender e a se posicionar diante do que veem e ouvem e do que produzem.

Um fundamento sobre música como arte apresentado na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), vincula a capacidade da música de relacionar as emoções com o desenvolvimento social do ser em formação, pois “falar de música não é o mesmo que ouvir música. Ouvir música é ter o contato com a obra por meio da qual o artista dialoga com ouvinte, que nesse contato, atua como a mediadora da relação desse sujeito com o mundo”.

Assim ouvir música não é apenas algo realizado em meios isolados e sim deve ser desenvolvida em meios sociais de grande relevância, como o contexto educacional, onde “o fazer musical evidencia-se nas relações entre os sujeitos mediados pela música e, nesse sentido, o som é elemento fundamental, pois por meio dele é possível elaborar e manifestar-se no encontro com o outro”. (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2014)

A Proposta Curricular de Santa Catarina vincula o estudo da música em conteúdos, esses, destinados à compreensão e produção musical, onde:

A materialidade em música dá-se na relação entre os sujeitos por meio da fonte sonora, através de elementos básicos como altura, intensidade, duração e timbre, que permitem ao sujeito reconhecer, identificar e compreender a arte, seja ela motora, visual ou auditiva. As formas, texturas e notação constituem uma obra musical, na qual se articulam outros elementos, sejam de caráter melódico, rítmico e harmônico. Esses aspectos possibilitam a interação em um processo do fazer musical que envolve questões de interpretação de obras, de apreciação, de execução e performance, desenvolvendo diferentes formas de manifestações, difusão e compreensão da música na história da humanidade.

A importância da música como currículo pode-se afirmar baseado nas referências de forma científica no processo de desenvolvimento social, motora e cognitiva do ser em formação, promovendo a maturidade das habilidades existentes e descoberta de novas possibilidades no desenvolvimento humano.

Considerações finais

Desta forma, ao fim desta pesquisa e resultados conclui-se o quanto a música faz parte do ser humano e o quanto é essencial para um desenvolvimento psicomotor

Revista GepeVida 2017

efetivo. E que esta arte é tão importante para o aprendizado da criança quanto qualquer outro aprendizado, entendendo que a música deve ser compreendida como ação direta e não secundária.

A música se direcionada de maneira educativa e com propósito de desenvolvimento, perceber-se-á que ela não está destinada apenas a fazer as pessoas dançarem, mas sim, pode nos fazer refletir, sentir e perceber o mundo de forma consciente. Utilizar dos recursos da música oportunizando o processo de desenvolvimento motor, emocional, social e psicológico da criança que está inserida no âmbito educacional, sem dúvidas irá trazer excelentes resultados. Por meio, da música a criança poderá ter uma concepção maior do seu “Eu” intelectual que perdurará por todas as fases da sua evolução humana. Ao oportunizar à criança este conhecimento sobre si, permitirá que a mesma, em seu processo de desenvolvimento humano, tenha melhor orientação e consciência do que deseja ser.

Segundo Costta:

A música tem [...] um importante auxílio no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo [...]. Os estímulos recebidos nas aulas musicais permitirão ao aluno uma participação efetiva, seja ouvindo, tocando, vendo, participando de alguma forma, mesmo enquanto exerce o papel de expectador, pois a junção melódica, a harmonia ou os ritmos trabalhados e executados despertam as noções tanto no emissor (quem executa) quanto o receptor (quem escuta), [...] no desenvolvimento psicomotor ela ajuda no aprimoramento da atividade motora, no trato emocional, no trabalho rítmico, como também na descoberta corporal, através do gestual, do canto ou da ordem disciplinar no uso dos compassos musicais (2012, pag. 11).

Eis a importância e a necessidade da música na escola. Porém, antes se faz necessário também aos educadores musicais a descaracterização da música como ação secundária e complementar no currículo educacional, e sim uma ciência de valor real e incontestável, onde sua obrigatoriedade é fonte primordial de ensino e formação humana.

A música como disciplina é o foco nos dias atuais quando o assunto é música na escola. Leis estão sendo implantadas para que essa realidade seja pulsante nas escolas no Brasil todo.

Essa obrigatoriedade da música nas escolas existe para oportunizar o desenvolvimento do ser humano de forma integral, capacitando ações como criatividade e inclusão social de forma ordenada e com fins evolutivos e agregadores no processo de

Revista GepeVida 2017

interação dos seres em sociedade. “A música é uma atividade complexa, que requer o uso de muitas capacidades, físicas, mentais, sensíveis, emocionais. Mas, a despeito disso, pode ser, também, extremamente simples; por esse motivo, é acessível a todos que queiram dela se acercar, independentemente de faixa etária e grau de conhecimento formal” (FONTERRADA, 2012, p. 96).

A arte Música está intrínseca no ser humano e é compreensível que a música está para os seres e os mesmos para ela. A música na escola proporciona para a criança que está em construção emocional, corporal, social e educacional, uma ampliação de habilidades já existentes em si e a possibilidade de desenvolvimento de novas habilidades, antes não valorizadas ou mesmo não descobertas.

Referências

- BASTIAN, Hans Gunter. **Música na Escola**: contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo, Paulinas, 2009.
- BRITTO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARRETTA, Ângela Suzana Jagmin, SILVA, Veronice Camargo da (organizadoras). **Escola**: tecendo saberes e fazeres docentes. Bagé: Ediurcamp, 2013.
- CATARINA, Santa. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Secretaria de Estado da Educação, 2014.
- COSTA, Maria Manuela Isaías Afonso da. **O valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick**. 2009/ 2010.
- COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical**: Oficina de sons. Coleção Clave de sol - espaço musical. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- FONTERRADA, Marisa. **Educação Musical**: propostas criativas. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana M. (Org.). **Música na Escola**. Allucci & Associados Comunicações, SP. 2012.
- HOWARD, Walter. **A música e a criança**. [tradução de Norberto Abreu e Silva Neto]. São Paulo: Sommus, 1984.
- MOLL, Luis C. **Vigotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (organizadora). **A Criança e Seu Desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1997.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo. Forense Universitária LTDA. 17 ed., 1990.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Portugal, Edições 70, 1998.